



Análise imagética de fac-símile sobre a história da síndrome da imunodeficiência adquirida

Facsimile imagery analysis on the history of acquired immunodeficiency syndrome

Margarida Maria Rocha Bernardes¹, Antonio Marcos Tosoli Gomes¹, Fernando Rocha Porto², Érick Igor dos Santos³, Sônia Helena da Costa Kaminitz²

Objetivo: demonstrar o uso de imagem como indutor imagético para as pesquisas de memória social em saúde e enfermagem a partir de uma imagem emblemática sobre a história da síndrome da imunodeficiência adquirida. **Métodos:** utilização de uma matriz de análise imagética com quatro itens sobre a imagem divulgada no Jornal O Globo de 28/09/1987, página 13. **Resultados:** os resultados foram contextualizados à imagem símbolo de uma pandemia, por meio de elementos públicos midiáticos correspondentes à década de 1980, no Brasil. Em destaque as atitudes da profissional de enfermagem que se diz contaminada pelo vírus da imunodeficiência humana no espaço laboral, sendo este assunto midiático publicado em um jornal de circulação nacional. Trata-se de fotojornalismo que pode servir como instrumento para estudos de memória social em saúde e enfermagem. **Conclusão:** a análise da matriz é ratificada como ferramenta de pesquisa de memória social e documental imagética, aplicável em pesquisas em enfermagem.

Descritores: HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Imagem Eidética; Psicologia Social; Enfermagem.

Objective: to demonstrate the use of the image as image inductor to the research of social memory in health and nursing from an emblematic image of the history of acquired immune deficiency syndrome. **Methods:** utilization of a matrix of image analysis with four items about the picture published in the Jornal o Globo newspaper of 09.28.1987, page 13. **Results:** the results were contextualized to the symbol image of a pandemic, through corresponding public media elements in the 1980s in Brazil. The attitudes of the nursing professional were highlighted, who is said infected by the human immunodeficiency virus in the work space, and this media subject published in a national newspaper. This is photojournalism that can serve as a tool for studies of social memory in health and nursing. **Conclusion:** the analysis of the matrix is ratified as a research tool of social memory and documentary image, applicable to nursing research.

Descriptors: HIV; Acquired Immunodeficiency Syndrome; Eidetic Imagery; Psychology, Social; Nursing.

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

²Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³Universidade Federal Fluminense. Rio das Ostras, RJ, Brasil.

Autor correspondente: Érick Igor dos Santos

Universidade Federal Fluminense, Campus Universitário de Rio das Ostras. Rua: Recife, s/ nº - Jardim Bela Vista – CEP: 28890-000 - Rio das Ostras, RJ, Brasil. E-mail: eigoruff@gmail.com

Introdução

A década de 1970 ficou marcada, mundialmente, como a da liberação sexual e mudança de paradigmas existentes, com a logomarca de paz e amor, acompanhando o Brasil esse movimento sexual libertador. Nesta década, viveu-se no país mudanças significativas em algumas áreas importantes para o desenvolvimento e a consolidação das diretrizes que vieram a fazer diferença na governança do país.

Uma década depois (1980) teve fim o regime militar, acontecendo a redemocratização do país, quando se realizaram as primeiras eleições diretas para a presidência do país, em 1988, com a aprovação de uma nova Constituição. Neste momento, no bojo da liberação sexual, surgiu, no contexto global, um novo agravo à saúde, causado pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS).

Três são as fases descritas na literatura sobre a epidemia. Na primeira de 1980 a 1986, surgiram casos comprovados da síndrome nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e outras metrópoles das regiões Sudeste e Sul, atingindo pessoas homo/bissexual, masculino de escolaridade elevada, receptores de sangue e hemoderivados. A segunda fase, descrita entre 1987 e 1991, foi demarcada pelo aumento de números de casos entre usuários de drogas injetáveis, pela transmissão sanguínea e o aparecimento de casos entre heterossexuais, ocorrendo o processo simultâneo de pauperização dos usuários e interiorização da epidemia. A terceira foi demarcada de 1992 até a atualidade, por meio das análises epidemiológicas, sugerindo respeitáveis mudanças nos padrões da epidemia no país, tendo, por exemplo, aumento exponencial do número de casos por exposição heterossexual, de forma distinta da heterossexualização, feminização, interiorização e pauperização delineadas⁽¹⁾.

Para tanto, destaca-se a participação da enfermagem nas fases supramencionadas. Isto se

deve, em virtude da finalidade de cuidar das pessoas, considerando o estado sadio até o surgimento de agravos à saúde, inclusive com atividades de educação e intervenções, quando necessário, ao longo do tratamento⁽²⁾. Assim, nos últimos anos do século XX, emergiram formas politizadas do viver sorologicamente positivo para o HIV/aids.

Como exemplo, cabe citar matéria jornalística veiculada no Jornal O Globo em 1987, intitulada “Enfermeira paulista contrai aids tratando de presos com a doença”. Esta matéria foi apresentada aos leitores com texto e imagem. Trata-se, em síntese, de reportagem sobre a experiência de uma profissional de enfermagem que passou a viver com o HIV, na primeira fase descrita pela literatura ao cuidar de acometidos pelo vírus da doença.

Mediante ao exposto, profissionais de enfermagem, ao cuidarem de pessoas que vivem com HIV/aids, trazem consigo as memórias sociais inerentes a este objeto. Para acessar tais memórias pode ser necessário o emprego de agentes indutores, neste texto adjetivados como imagéticos, por se tratarem de imagens. São, portanto, imagens capazes de se comportarem como uma espécie de gatilho mental para fazer emergir a reconstrução psicossocial do passado.

Na lógica deste pensamento, a imagem é objeto-imagem de estudo. Isto implica entendimento que, ela é um potencial para se incorporar os relatos orais e sua narrativa foto jornalística, trazendo memórias de vida e de profissionais, no sentido de contribuir para a construção do conhecimento, quando se pode articular imagem e outros documentos escritos.

A imagem objeto de estudo incorporou os relatos orais e sua narrativa foto jornalística, trazendo memória social de vida e profissionais, além das contribuições de artigos de opinião, manifestos, boletins de associações, fóruns de debate que complementam as fontes orais na apreensão da experiência fotográfica contemporânea⁽³⁾.

Desta forma, teve-se por objetivo demonstrar

o uso de imagem como indutor imagético para as pesquisas de memória social em saúde e enfermagem a partir de uma imagem emblemática sobre a história da síndrome da imunodeficiência adquirida.

A justificativa para o cumprimento do objetivo proposto se deve à possibilidade de socializar com os interessados na temática HIV/aids e estudiosos no uso da imagem com fonte documental, para que seja possível fazer emergir alguns aspectos das experiências vivenciadas no que se refere ao cuidado de enfermagem.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e realizada no âmbito da semiótica, entendida no sentido designação da ciência dos signos, que, por um lado, designa a origem anglo-saxã e a semiologia e, de outro, na vertente neolatina de cultura europeia, como disciplina autônoma. Desta forma, adotou-se o termo semiótica, com justificativa, por meio da Carta Constitutiva da *International Association for Semiotic Studies - Association Internationale de Sémiotique*, datada de 1969, no sentido de sua equivalência.

Outro entendimento para a compreensão da proposta deste estudo se deve ao léxico *fac-símile*. Este é originário do latim, como significação em fazer semelhante, por meio da cópia exata do documento, seja ele fotomecânico, eletrônico e eletrostático.

Outro termo, convém esclarecer diz respeito à questão da memória imagética, que teve origem a partir do aparecimento das imagens fotográficas, no século XIX e início do século XX.

As imagens surgiram e se empilharam para contribuir de forma relevante para o alargamento do que se denomina memória. A fotografia, ao contrário, a cristaliza. Dessa forma, o uso da fotografia como instrumento de recordação recria, simboliza e recupera o passado. As fotos vivificam. Por sua própria natureza documental, a fotografia remete-nos ao passado, nos interrogando no presente.

Para tanto, utilizou-se uma matriz de análise imagética composta de quatro itens, por meio de dois princípios da semiótica, quais sejam plano de expressão e conteúdo para se demonstrar como se deu o procedimento analítico da imagem.

Salienta-se que a matéria jornalística apresentada neste estudo foi encontrada durante a busca de documentação midiática, a qual foi veiculada em 28 de setembro de 1987, no Jornal O Globo, detentor de seus direitos autorais. Esta imagem foi, cronologicamente, a primeira encontrada na Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids.

O estudo respeitou as exigências formais contidas nas normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Resultados



Figura 1 - Imagem extraída de *fac-símile* da matéria jornalística: “Enfermeira paulista contrai aids tratando de presos com a doença”, veiculada em 28/09/1987, no Jornal O Globo

A fotorreportagem tem como título “Enfermeira paulista contrai aids tratando de presos com a doença” e um subtítulo “Laser identifica o vírus em minutos”, tendo uma imagem em meio às quatro colunas, sem fios de separação. A imagem foi utilizada para a demonstração do uso de imagens como indutores imagéticos para pesquisas na temática do HIV/aids. A matriz de análise diz respeito à figura do casal que se encontra retratado no *fac-símile*. Trata-se de Ilka e Marcos, nomeados na matéria jornalística.

A partir deste momento se apresenta a aplicação da matriz de análise e, em seguida, a estratégia para construção do texto com os dados extraídos, evidenciando a demonstração do uso de imagem como indutor imagético na temática do HIV/aids (Figuras 2, 3, 4 e 5).

Procedeu-se à indução da memória dos participantes via imagem, ou seja, seu discurso foi ativado diante de imagens existentes nos diversos meios de comunicação. A imagem, portanto, constituiu-se de fonte para o resgate dos momentos vividos naquele contexto do HIV/aids da década de 1980 no Rio de Janeiro.

Dados de identificação	
Local do acervo	Acervo da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids. Centro da cidade do Rio de Janeiro
Nome da revista/jornal	Jornal O Globo
Ano de publicação	1987
Números de exemplar	Sem identificação
Página que se encontra a imagem fotográfica	Página 13
Data de publicação do exemplar da revista	28/09/1987
Título ou manchete que acompanha	Título: Enfermeira paulista contraí aids tratando de presos com a doença

Figura 2 - Matriz de análise (dados de identificação)

Dados para o plano de expressão	
Crédito da imagem fotográfica	Foto de Sílvio Correia
Relação texto imagem	Fotografia
Legenda da imagem fotográfica	Ilka e Marcos querem morrer sem censura
Resumo do texto	Depoimento da auxiliar de enfermagem da Penitenciária do Estado de São Paulo
Tipo de foto	Foto de Ilka e Marcos - posados
Formato	Retangular
Plano	Ilka e Marcos em primeiro plano.
Sentido Fotográfico	Vertical
Localização da imagem na página	Figura n.1.1 próxima das zonas 5 e 6

Figura 3 - Matriz de análise (plano de expressão)

Dados para o plano de conteúdo	
Local retratado O local retratado é o cenário da fotografia	Não identificado
Fundo retratado Fundo retratado: natural ou artificial e interno ou externo	Sem condições de avaliação
Pessoas retratadas	Ilka e Marco (grupo misto)
Tema das imagens retratadas	Aids (político social)
Atributos Pessoais	Ilka e Marcos
Atributos de paisagem	Sem condições de avaliação

Figura 4 - Matriz de análise (plano de conteúdo)

Dados complementares obtidos de outra imagem fotográfica	
Origem da informação	Meio impresso. Não foram encontradas informações extras fora da matéria da reportagem em tela
Informação complementar	Não se aplica

Figura 5 - Matriz de análise (dados complementares)

Discussão

Compete esclarecer que no fotojornalismo as imagens são acompanhadas de textos para que o todo se aproxime da reprodução do real⁽⁴⁻⁸⁾. Em relação ao tipo da fotografia, elas podem ser classificadas como posadas ou instantâneas (flagrantes) e passaram a ser utilizadas em meados da década de 1920. A inovação contemplava a fotografia de pessoas sem que elas percebessem, ou a denominada técnica instantânea. Essa prática de foto espontânea ou sincera, que mais tarde passaria a ser a base do fotojornalismo, liberta a fotografia, até então restrita à foto posada, permitindo visualização diferenciada e dando à técnica fotográfica a função de representar a realidade⁽⁹⁾. No caso da foto em discussão, presente neste *fac-símile*, a mesma foi aparentemente posada.

Em relação ao tipo de plano fotográfico, têm-se as seguintes classificações, a saber: plano geral, quando retrata ambientes amplos, geralmente, em exterior; plano conjunto, destinado às pessoas quando elas não são os objetos centrais da foto; plano central, quando as pessoas são o plano central da foto; plano americano é aquele cujas as pessoas são retratadas

da cintura para cima; primeiro plano, conhecido como *close* de pessoas ou objetos; e o plano detalhe, variante do primeiro em sua máxima representação⁽¹⁰⁾.

Na Figura 4, mais especificamente no quesito pessoas retratadas, precisamos esclarecer quem são as pessoas e se a foto é individual ou em grupo (masculino, feminino ou misto); quanto ao tema da imagem retratada, refere-se ao tipo de evento (social, político, religioso ou institucional); quanto aos atributos de paisagem, os objetos que aparecem na imagem, característica do cenário retratado, elementos presentes para composição da cena.

Quanto aos atributos pessoais, é possível fazer a descrição das indumentárias pessoais, vestimentas e gestos, atitudes e acessórios que as pessoas ostentam. Logo, pode-se afirmar que Ilka foi retratada de perfil, lábios semiabertos e maquiados com testa franzida. Já Marcos foi retratado de frente para a lente da máquina. Seu olhar dirige-se à esposa Ilka. Ele ostenta barba, que delinea lábios, cerrados e contorno do rosto. Veste uma camisa de cor clara e outra indumentária, casaco ou blusão, de tom escuro, aberta, fazendo contraste nas tonalidades claro e escuro.

Trata-se de imagem veiculada na página 13, do Jornal O Globo, datada de 28/09/1987, com matéria jornalística intitulada “Enfermeira paulista contrai AIDS tratando de presos com a doença”, tendo por conteúdo, em síntese, o depoimento da auxiliar de enfermagem da Penitenciária do Estado de São Paulo, Ilka dos Santos Pozan, de 35 anos, ao afirmar durante o II Seminário Internacional sobre AIDS, que ocorreu no final de semana anterior à reportagem, que contraiu a doença no contato com presos aidéticos. Foi retratada na matéria com seu marido Marcos Makarewicz, de 41 anos.

Na imagem, é possível identificar duas pessoas retratadas, no formato geométrico retangular, tipo flagrante, em primeiro plano, no sentido vertical da matéria jornalística. Os retratados pela legenda são: Ilka (auxiliar de enfermagem) e Marcos, esposo de Ilka. Ela tem por atributos pessoais, lábios semiabertos e maquiada, testa franzida e ele tem seu olhar dirigido

à esposa Ilka. Ele ostenta barba, que delinea lábios, cerrados, e contorno do rosto, traja camisa de cor clara e outra indumentária, casaco ou blusão, de tom escuro, que, aberto, faz contraste das tonalidades claro e escuro.

A assimilação da aids pela mídia e por diferentes grupos sociais, antes que as pesquisas biológicas comprovassem conhecimento científico sobre a doença, fez emergir interpretações de cunho moral e social, e outra, biológica que vieram por trazer danos para as relações estabelecidas na vida das pessoas, causando pensamentos preexistentes que levaram a uma moral social, na esfera privada e social dos indivíduos⁽¹¹⁾.

Ressalta-se que a Figura 1 aborda a possível contaminação de uma auxiliar de enfermagem no exercício da profissão na instituição prisional em que trabalhava com pessoas que viviam com HIV. Ela afirmou, durante o II Seminário Internacional sobre AIDS, realizado na cidade de São Paulo, que gostaria de saber como foi contaminada no trabalho, acreditando ser responsável pelo contágio de seu esposo. Refere problemas de relacionamento com os filhos, em virtude do adoecimento do casal, e espera ajuda do país, da medicina e da ciência, de forma a obter provas de que adquiriu o HIV no ambiente laboral.

Na imagem, Marcos, com os lábios cerrados, olha intencionalmente para a esposa. O olhar dele pode ser entendido como um sinal imbuído de forte significado, que pode ser decodificado. Os olhos enquanto contato ocular são as ferramentas mais importantes do corpo, pois podem avaliar os transmissores de sinais sociais vitais, sendo entendido como ato de comunicação com energia e emoção⁽¹²⁾.

Os lábios cerrados de Marcos podem sinalizar que eles fecham e excluem. Em outras palavras, quem escuta e fecha a boca, fecha-se em relação a nós, recusando-se a entender o que lhes estamos propondo⁽¹³⁾. A exposição do casal na mídia teria sido um ato de coragem. Abordar a temática aids entre mulheres contaminadas sempre foi difícil, pois exige fazer emergir questões relacionadas a diversos aspectos íntimos da natureza feminina, como o casamento, a maternidade,

a sexualidade, a relação de gênero dentre outros⁽¹⁴⁾.

A gestualidade de Ilka na imagem se encontra com olhos abertos e a boca semiaberta. Isto denota, que normalmente ao nos surpreendermos, dois músculos das nossas pálpebras (o tarso superior e o tarso inferior) expandem as cavidades oculares para que os olhos pareçam mais redondos, maiores e mais brancos. Essa reação fisiológica acontece quando nos emocionamos ou por algum motivo nos sentimos ameaçados⁽¹²⁾.

Com referência à boca, ela não é um órgão que tem a função única de receber o alimento. A representação da gestualidade entreaberta pode indicar que está disposta a receber, escutar, e beber aquilo que nos é dito. Isto pode ser decodificado com expressão de assombro, e deixar ver uma maior receptividade na esfera emocional do que na mental⁽¹³⁾.

Mediante a expressão corporal dos retratados, deduz-se que, o casal, talvez, estivesse pouco à vontade, quando o *click* fotográfico foi disparado para o registro da imagem fotográfica dado que Ilka e Marcos se encontravam no evento do II Seminário Internacional sobre aids, em que, provavelmente, se reuniam os detentores do saber sobre a nova síndrome da época. Entende-se que o sofrimento das pessoas que viviam/vivem com o HIV vai muito além da esfera física; envolve condicionantes sociais e familiares, com forte expressão negativa em suas dimensões social, cultural e imaginária, revelando a existência de uma zona de sensibilização relacionada à identidade vivenciada pelos pacientes⁽¹⁵⁾.

Nesse evento, já despontava o quadro de profissionais, a se apresentar e formar seus primeiros técnicos especialistas. A pressão à época devia ser grande e a mídia convocada necessitava de imagens para evidenciar a aids. O casal que deu seu testemunho foi talvez o modelo ideal a orientar o conteúdo do que foi transmitido ao outro, no caso, os leitores.

Assim, a comunicação se estabelece como um meio de ação cujos objetivos são explicitados de maneira suficientemente clara para orientar o conteúdo

do que é transmitido ao outro. O ato de comunicar adquire uma espécie de dignidade particular, pois é necessário para estabelecer uma relação entre o emissor e o receptor⁽¹⁶⁾.

A comunicação por meio de fotojornalismo foi fonte que noticiou e evidenciou registros sobre o HIV/aids por meio da imagem, na primeira fase da epidemia, no momento em que os acometidos pelo HIV procuravam se manter despercebidos. Decerto, a matéria jornalística estabeleceu a relação entre emissor (jornal) e receptor (leitor), trazendo elementos possíveis de análise da representação simbólica dos retratados, um casal soropositivo para o HIV, em que a mulher, profissional de enfermagem, atribuiu a contaminação ocorrida à sua atividade laboral de cuidado⁽¹⁶⁾.

Cabe destacar o papel ocupado pela imagem fotográfica nos processos de ajustamento do olhar na configuração do espaço público, com o propósito de cumprir uma função política que garante a transmissão de uma mensagem para dar visibilidade às estratégias de poder, ou ainda, das disputas de poder.

A fotografia pública é produzida por agências de produção da imagem que desempenham um papel na elaboração de uma opinião pública (meios de comunicação, estado, entre outras) são, portanto, o suporte de uma memória pública que registra, retém e projeta, no tempo histórico, uma versão dos acontecimentos. Essa versão é construída por uma narrativa visual e verbal, ou seja, intertextual, mas também, multitemporal. A versão inclui o tempo do acontecimento, o tempo da sua transcrição pelo modo narrativo e o tempo da sua recepção no marco histórico da sua publicação, dimensionado pelas formas de sua exibição na imprensa, em museus, livros, projetos ou outras. A fotografia pública produz visualmente uma esfera pública nas sociedades contemporâneas, em compasso com as visões de mundo as quais se associa⁽¹⁶⁾.

Decodificados os significados possíveis da imagem, pode o pesquisador entrevistar os participantes do estudo consciente dos códigos imagéticos.

Conclusão

Após a demonstração do que foi proposto para o estudo, as imagens são realistas, representando a tragédia que prenunciavam.

Recomenda-se que, para o momento da entrevista com indutores imagéticos, os participantes da pesquisa deverão ter acesso às imagens somente no momento da coleta das informações, considerando que elas são indutoras imagéticas para os questionamentos no processo de construção do conhecimento do objeto de estudo, pois caso contrário, poderá haver contaminação dos registros, acelerando o processo da memória antes do momento desejado. Elas poderão ser utilizadas antes do início das entrevistas, quando se desejar certo aquecimento do que será abordado na entrevista, sem que com isto haja articulação das imagens apresentadas com a entrevista, especialmente, para a análise e discussão dos dados, no sentido do preparo do ambiente, que, também, se entende como indutor imagético.

Contudo, precisa ficar claro, metodologicamente, qual a estratégia para se utilizar as imagens na investigação, ou seja, como indutoras imagéticas para a memória social dos participantes, sem pretensão de articulação analítica no depoimento e imagens, ou seja, indutores imagéticos com articulação do que os sujeitos verão e os depoimentos, incluindo a representação das imagens apresentadas; ou indutores imagéticos com a finalidade de sensibilizar os sujeitos.

Enfim, seja de que forma for, cabe ao pesquisador ter clareza quanto à posição da imagem na investigação. No estudo em que seja dado o enfoque sobre a percepção como constructo no contexto das funções psíquicas, de onde se inclui a memória, é interessante decodificar os significados nelas contidas, no sentido de circunstanciá-las para se ter melhor domínio do objeto de estudo, pois elas podem evidenciar fenômenos visuais específicos que possibilitam edificações mentais ancoradas nos

aspectos sociais, como no caso do HIV/Aids. Ademais, salienta-se, como conclusão do estudo, que a aplicação da matriz se trata de ferramenta metodológica para a pesquisa, aqui demonstrada para a memória social imagética aplicável em estudos da área da saúde e da enfermagem, podendo ser replicada em outros estudos.

Colaborações

Bernardes MMR, Gomes AMT, Porto FR, Santos ÉI e Kaminitz SHC colaboraram na concepção do projeto, análise e interpretação dos dados, redação do artigo e revisão crítica relevante do seu conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada.

Referências

1. Villarinho MV, Padilha MI, Berardinelli LMM, Borenstein MS, Meirelles BHS, Andrade SR. Políticas públicas de saúde face à epidemia da AIDS e a assistência às pessoas com a doença. *Rev Bras Enferm.* 2013; 66(2):271-7.
2. Costa TL, Oliveira DC, Formoso GA. Representações sociais sobre pessoas com HIV/AIDS entre enfermeiros: uma análise estrutural e de zona muda. *Estud Pesq Psicol.* 2012; 12(1):242-59.
3. Maciel AM. O uso da imagem fotográfica no livro didático de matemática para jovens e adultos. *Rev Temas Educ.* 2011; 20(1):222-38.
4. Oliveira Neto M, Porto FR, Nascimento SA. Application of semiotics in the analysis of facsimiles: a documentary research. *Online Braz J Nurs [Internet].* 2012 [cited 2015 Oct 01]; 11(3):848-64. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3705848>.
5. Losada JZ. A figuração do longínquo: natureza, fotografia e sujeitos no Brasil nas fronteiras do século XIX. *Topoi.* 2014; 15(29):685-9.
6. Catela LS. Todos temos um retrato: indivíduo, fotografia e memória no contexto do desaparecimento de pessoas. *Topoi.* 2012; 13(24):111-23.

7. Fonseca EFR, Porto F. Fac-Símile research on the history of midwifery: inauguration of the chapel of the Pró-Matre (1923). *Rev Pesq Cuid Fundam Online* [periódico na Internet]. 2010 [cited 2015 Oct 01]; 2(4):1495-505. Available from:http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1315/pdf_236
8. Bastos, AR. The photography as a portrait of society. *Sociologia*. 2014; 28:127-43.
9. Mauad AM, Lopes MFB. Imagem, história e ciência. *Bol Mus Para Emílio Goeldi Ciênc Hum*. 2014; 19(2):283-6.
10. Bencostta ML. Memória e cultura escolar: a imagem fotográfica no estudo da escola primária de Curitiba. *História*. 2011; 30(1):397-411.
11. Costa TL, Oliveira DC, Formozo GA. Social representations about the person with HIV/AIDS between nurses: a mute zone study. *Estud Pesqui Psicol*. 2012; 12(1):242-59.
12. Oliveira OS, Nóbrega MML, Silva ATMC, Ferreira-Filha MO. Therapeutic communication in revealed nursing in the depositions of interned patients in center of intensive therapy. *Rev Eletr Enferm* [periódico na Internet]. 2010 [citado 2015 out 01];7(1):54-63. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/861/1034>
13. Miranda RS, Schubert CO, Machado WCA. Communication with people with hearing disabilities: an integrative review. *Rev Pesq Cuid Fundam Online* [periódico na Internet]. 2014 [citado 2015 out 01]; 6(4):1695-706. Disponível em:http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/3204/pdf_1223
14. Carvalho CML, Galvão MTG. Sentimento de culpa atribuídos por mulheres com aids face a sua doença. *Rev Rene*. 2010; 11(2):103-11.
15. Gomes AMT, Oliveira DC, Santos ÉI, Santo CCE, Valois BRG, Pontes APM. As facetas do convívio com o HIV: formas de relações sociais e representações sociais da AIDS para pessoas soropositivas hospitalizadas. *Esc Anna Nery*. 2012; 16(1):111-20.
16. Pagliuca LMF, Barbosa GOL, Wanderley LD, Oliveira PMP. Analysis of the verbal and non-verbal communication of a blind mother with motor impairment during breastfeeding. *Rev Bras Enferm*. 2011; 64(3):431-7.